

A Semente da Verdade

De Belisario Retto de Abreu



No coração de uma floresta exuberante, vivia um jovem esquilo chamado Caju. Caju adorava colecionar nozes, mas mais do que isso, ele adorava contar histórias. Histórias altas, histórias pequenas, histórias que brilhavam mais do que a noz mais polida.



Um dia, Caju contou a todos os seus amigos que ele havia encontrado uma noz mágica que podia conceder desejos. "Ela brilha no escuro e canta canções de ninar!", ele exclamou, com os olhos arregalados.



A notícia da noz mágica se espalhou como um incêndio. Animais de toda a floresta vieram ver Caju, cada um com um desejo em seu coração. Caju, pego em sua própria história, escondeu uma noz comum em um buraco de árvore e disse a todos que era muito poderosa para ser vista.



Os dias se passaram e nenhum desejo se tornou realidade. Os animais começaram a duvidar. "Caju", disse a Sra. Coruja, a mais sábia de todos eles, "uma mentira é como uma semente ruim. Ela pode crescer e se transformar em uma árvore de problemas."



Caju sentiu um nó no estômago. Ele não queria ser uma árvore de problemas. Ele queria ser um esquilo que seus amigos pudessem admirar. Com o coração pesado, ele confessou que a noz mágica não era real.



Para sua surpresa, seus amigos não ficaram com raiva. Eles ficaram aliviados. "Nós gostamos de você, Caju, não de suas histórias mágicas", disse o coelho, dando um tapinha em suas costas.



Caju percebeu que a verdade, mesmo quando difícil, era muito melhor do que a mais doce das mentiras. Ele pediu desculpas a todos e prometeu que, a partir daquele dia, suas histórias seriam apenas histórias, não mentiras disfarçadas.



E assim, Caju continuou a contar histórias. Mas agora, suas histórias eram sobre aventuras que ele realmente teve, sobre as nozes mais saborosas que ele realmente encontrou e sobre a beleza da floresta que ele realmente viu.



Seus amigos o amavam ainda mais por isso. Porque eles sabiam que, embora as histórias de Caju pudessem ser fantásticas, seu coração era sempre verdadeiro.



E na floresta, a lição de Caju foi passada de geração em geração: a verdade é a semente mais preciosa de todas, pois dela cresce a confiança, a amizade e o respeito.